



Práticas de leitura e escrita acadêmica no ensino superior

Autoria: Elizete Maria de Souza - - -

Resumo: Atuar na docência superior requer dos docentes a percepção de que é logo nos primeiros semestres dos cursos de graduação que os saberes históricos, pedagógicos e técnicos são mobilizados, problematizados, sistematizados e incorporados à experiência de construção do saber. Em virtude disso, o presente estudo pretende: (i) discutir o ensino de leitura e produção de texto no ensino superior, levando em consideração um diagnóstico dos alunos que ingressam na universidade atualmente; (ii) elencar quais são os desafios que os professores de Língua Portuguesa têm enfrentado, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas, com relação à leitura e escrita acadêmica; (iii) apontar alguns caminhos para uma prática de leitura e produção de texto proficiente. Neste sentido, a concepção de linguagem aqui adotada não toma o signo, nem a frase como objeto de estudo, e sim o texto, uma vez que é a partir do trabalho com o texto que os discentes se ocupam do uso da língua, buscando entender seus mecanismos estruturais como forma de aprimorar o uso da língua, tal como propõem Geraldi (1996) e Antunes (2005), cujos trabalhos têm como foco central o texto. Segundo Antunes (op. cit.), “não tem sentido aprender noções sobre o pronome, por exemplo, se não se sabe como usá-lo em textos orais e escritos e que função eles têm para a coerência e a coesão do que se pretende dizer” (p. 39). Este estudo traz, portanto, uma reflexão sobre as práticas de leitura e produção de texto na universidade, com base nos estudos de Fischer (2007); Marinho (2010) e Fiad (2011), buscando, sobretudo, compartilhar a experiência destas práticas com turmas de alunos que acabam de ingressar na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-Jequié) e se deparam com os desafios de uma leitura e produção de uma escrita acadêmica proficiente.